

## EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O QUE PENSAM OS ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA?

BIANCA PAGEL RAMSON<sup>1</sup>; GABRIELE RADÜNZ KRÜGER <sup>2</sup>; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [biancaramson@gmail.com](mailto:biancaramson@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriele.rk@gmail.com](mailto:gabriele.rk@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas Orientador – [amcarriconde@gmail.com](mailto:amcarriconde@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As repercussão extraordinária do processo inclusivo na escola gerou um movimento de desenvolvimento das potencialidades dos alunos com deficiência, o que consequentemente implicou em avanços educacionais e sociais (CARITA e CARVALHO; 2016). Corroborando com os avanços no processo educacional a Educação Física tem contribuído significativamente com as novas formas de ensino-aprendizagem, e é através de exercícios físicos, jogos, brincadeiras e esportes, que se oportuniza o desenvolvimento da socialização, autoestima, formação de atividades positivas e crescimento moral (FÁVERO, 2011; MENDONÇA; FLAITT, 2013).

Pesquisas tem dissertado sobre a percepção de professores em relação à inclusão na escola (CARVALHO ET AL, 2017; GORGATTI, JUNIOR ET AL, 2009; PALMA, MANTA, 2010) e pesquisas sobre inclusão em uma abordagem das pessoas com deficiência (ALVES, DUARTE, 2014; VASCONCELLOS ET AL, 2016; LIPPE, ALVES, CAMARGO, 2012), mas pouco se investiga como os alunos sem deficiência percebem o processo inclusivo nas aulas de educação física. Portanto, este estudo tem como objetivo geral descrever **a percepção dos alunos sem deficiências, quanto à participação de seus colegas com deficiência nas aulas de Educação Física (EF)** nas escolas comuns na cidade de Canguçu.

### 2. MATERIAS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como um estudo descritivo (GAYA & COLABORADORES, 2016). A população da pesquisa foi composta por alunos da rede pública regular de ensino de Canguçu/RS, sendo uma municipal e uma estadual. A seleção da amostra foi realizada de forma intencional, sendo escolhidas as turmas da 4ª série/ano, 6ª série/ano, 8ª série/ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio.

O instrumento utilizado foi adaptado do estudo de Alciati (2011) sendo um questionário fechado com 15 perguntas com três opções (sim, não, não se aplica).

O referido instrumento abarcou quatro categorias: identificação, relacionamento com colegas, condições estruturais/pedagógicas gerais e aspectos relacionados à educação física.

O questionário foi aplicado a todos os alunos presentes no dia da coleta, mediante autorização de pais ou responsáveis, além da autorização das escolas. Após a coleta, os dados foram computados e tabulados em planilha Excel, posteriormente submetidos à análise estatística. Para análise dos dados foram utilizados recursos de estatística paramétrica e não paramétrica, onde foram verificadas as medidas de tendência central (médias e desvio padrão) e frequências, para a descrição dos resultados e aplicado o teste t e anova para verificar possíveis diferenças de médias. Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0, com nível de significância de  $p < 0,05\%$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado para esse estudo, a amostra constituiu-se de 124 indivíduos, sendo  $n=59$  (47,2%) composto pelo sexo masculino,  $n=57$  (45,6%) do sexo feminino, e  $n=8$  (6,4%) não responderam. A idade mínima é de 9 anos e a idade máxima é de 18 anos ( $\sum 12,99$  e  $DP= 2,5$ ). A série/ ano que apresenta participação significativa no estudo é o 8º ano/ série do ensino fundamental, tendo 29,6 % ( $n= 37$ ) de influência nos achados, seguindo-se assim de 28,0% ( $n=70$ ) dos 4º e 6º anos do ensino fundamental. E 13,6% ( $n=17$ ) do 2º ano do Ensino médio, o que neste estudo a corresponde a 100% das amostras para do ensino médio.

Referente às aulas de educação física e a participação durante as atividades, à prevalência positiva em relação aos tópicos demonstrando que os alunos compreendem a importância da educação física assim como a participação do colega com deficiência, ressaltando que não apresentam dificuldades em participar e aprender com os colegas com deficiência durante as aulas e que gostam da sua participação nas atividades. Para os achados sobre a ajudar os colegas, 61,6 % ( $n=77$ ) disseram que SIM, já 24,8% ( $n=31$ ) não souberam avaliar essa variável e apenas 10,4% ( $n=13$ ) responderam que não ajudam quando há necessidade. E cabe aqui estabelecer uma relação sobre o índice de ajuda dos alunos sem deficiência para com os alunos sem deficiência. Os dados apresentados nessa pesquisa mostram resultados positivos ao processo inclusivo, para tanto a presença dos colegas com deficiência NÃO dificulta a aprendizagem 71,2 % ( $n=89$ ), já 12% ( $n=15$ ) disseram que SIM, percebem dificuldades em sua aprendizagem e 15,2 % ( $n=19$  não souberam afirmar). No estudo de Alciatti (2011) os respondentes afirmam que os alunos com deficiência não prejudicam a

aprendizagem dos colegas, mas incapacitação dos professores à inclusão provoca a exclusão dos alunos com deficiência, o que conseqüentemente, torna a inclusão e seu aprendizado pouco produtivo. O que mostra também que os professores têm condições de gerenciar as diferentes diferenças e deficiências em sua sala de aula, pois, trabalhar com alunos com deficiência não requer utilização de termos e nomenclaturas, mas a eliminação de barreiras dentro da escola e diferentes estratégias pedagógicas que possibilitem inclusão social e pleno exercício de cidadania. (ALCIATTI, 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos através da pesquisa, observa-se que a participação de alunos com deficiências nas aulas de educação física, na ótica de seus colegas sem deficiências foi positiva para todos os itens do estudo, mostrando que o processo inclusivo na escola e nas aulas de educação física é benéfico e uma excelente ferramenta de desenvolvimento educacional e social.

Observam-se limitações que a escola enfrenta no processo inclusivo de forma efetiva, mas tem-se a convicção de que está no caminho certo, seja buscando conhecimento ou oportunizando experiências da integração de pessoas com e sem deficiência. Identifica-se ainda, que existe uma carência de estudos relacionados à percepção de como os alunos sem deficiência compreendem e vivenciam o processo inclusivo, com a necessidade de que outras pesquisas e intervenções relacionadas a essa área sejam desenvolvidas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALCIATTI, A C;**

[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2366/1/2011\\_AngelaCristinaAlciati.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2366/1/2011_AngelaCristinaAlciati.pdf).  
TESE ( Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão)  
UAB/UNB. Itapetninga. Brasília. 2011

**ALVES, M.L.T. ; DUARTE E.; 2011-** Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente -2011

**CARITA A; CARVALHO C** - Qualidade inclusiva da escola. Representações da comunidade educativa de uma escola frequentada por um aluno com Síndrome de Asperger . Revista Lusófona de Educação, 34, 201

**CARVALHO et al;** A Percepção Dos Discentes De Educação FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR: Reconstruções Por Intervenção Na Formação Inicial. Motrivivência v. 29, n. 50, p. 153-169, maio/2017.

**FÁVERO. O; FERREIRA W.;** Tornar a educação inclusiva. – Brasília: UNESCO, 2009

**GAYA, A.** Projetos de Pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica. - Belo Horizonte: Casa da educação física, 2016.

**GORGATTI M. G. JÚNIOR D.R;** .Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física. Motrivivência. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 119-140, abril/junho de 2009.

**LIPPE E.O.\* ALVES F.S.; CAMARGO E.P.;** Análise Do Processo Inclusivo Em Uma Escola Estadual No Município De Bauru: A Voz De Um Aluno Com Deficiência Visual. Revista Ensaio | Belo Horizonte | v.14 | n. 02 | p. 81-94 | maio-ago | 2012.

**PALMA L.E. MANTA S.W.;** Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 303-314, maio/ago. 2010.

**VASCONCELOS ET AL;** Inclusão e educação física no município de Rio Grande: reflexões sobre as percepções dos educandos com deficiência. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 835-848, jul./set. de 2016.